

VIDAS SEM SENTIDO

Luis Carlos Prates

pratescomunica@gmail.com

Quando venho para o computador deixo uma musica de fundo. Da vez mais recente, procurei por algo como “música romântica instrumental”. Um som de nuvens, uma harmonia de que todos precisam. Enquanto a música rolava, sobre a tela do computador apareciam mensagens, uma delas me fez tirar o boné...

Dizia assim: - *“Nunca se é demasiado velho para fixar outra meta ou para ter um novo sonho”*. Sabedoria milenar. E tudo pela singela razão de que não ter na vida uma meta, um sonho, é para começar a morrer. – *“Ah, mas eu estou muito velho...”*. É frase típica dos embotados da vida, dos que se arrastam para o grande precipício...

Muitos pensam que ter metas e sonhos é imaginar-se cruzando o oceano Atlântico de barco a remo ou afundar um barco... Meta e sonho são projetos que podemos levar adiante enquanto vamos ao banheiro.

Ontem ainda, ouvi mais um estulto – ou seria um idiota? – dizendo que não via a hora de se aposentar, chega de ser escravo, dizia o abatido... Abatido existencial!

Aposentar-se significa ir para os “aposentos”, aposentado é quem vive num aposento, já pensastes nisto? Perdão será que eles já pensaram?

A vida não tem propósito, sabemos ao nascer, um dia talvez ainda se chegue à razão da estultícia da vida, qual a razão dela; por que vivemos como uma consciência que só nos faz mal e nenhum bem? Será que ter consciência da finitude produz prazer? Aliás, não foi por outra razão, que os espertalhões criaram religiões e nos doutrinaram, com segundas intenções, para que lutássemos pelo reino dos céus, pela vida eterna...

Tem cabimento?

Só o trabalho, um trabalho com paixão, por gosto, nos pode anestesiar a consciência do desespero da finitude. Uma arte, um sapateado, um pintar xícaras, empinar pandorgas, o que for nos leva à mente a sair de nós, e aí estará o único sentido da vida: distrair-se.

Dar-se por velho para não fazer nada mais nada é o fim antes do tempo. E sempre é tempo, sim, de levantarmos da cadeira e de, pelo menos, lambermos um selo com prazer. Este prazer é vida.